

ABRAPA

projekt

DEZEMBRO DE 2018 | Nº 56

REVISTA DOS PROFESSORES DE ALEMÃO NO BRASIL



Um léxico mental, duas (ou mais) línguas: implicações para o ensino de línguas estrangeiras *Warum Deutsch?* Sprachbiographische Entwicklungslinien von Studierenden der Germanistik in Brasilien *Jogos* digitais: uma possibilidade de aprendizagem nas aulas de Língua Alemã

Hueber Freude an Sprachen

Cornelsen

 Klett

AN DIE LESER EDITORIAL	01
DEUTSCHLEHRERAUSBILDUNG FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ALEMÃO	04
Warum Deutsch? Sprachbiographische Entwicklungslinien von Studierenden der Germanistik in Brasilien Sarah Jacobs	
UNTERRICHTSPRAXIS PRÁTICA DE ENSINO	12
Possibilidades de letramento literário em nível superior – experimentando a <i>leichte Lektüre</i> Anelise F. P. Gondar, Ana Carolina C. da Silva	
LITERATUR UND UNTERRICHTSPRAXIS LITERATURA E PRÁTICA DE ENSINO	18
A multiplicidade de vozes no percurso literário e a receptividade ao papel ativo do leitor Carla Jeucken Almeida, Juliana Oliveira do Couto	
LEHRWERKANALYSE ANÁLISE DE LIVRO DIDÁTICO	23
Encaminhamento de produção textual no livro didático <i>Menschen</i> Cristiane Schmidt	
UNTERRICHTSPRAXIS PRÁTICA DE ENSINO	29
O emprego de memes na aula de língua estrangeira: uma discussão para <i>English as a Foreign Language</i> e <i>Deutsch als Fremdsprache</i> Gabriel Caesar A. S. Bein, Laura G. V. Laatsch	
UNTERRICHTSPRAXIS PRÁTICA DE ENSINO	35
Jogos digitais: uma possibilidade de aprendizagem nas aulas de Língua Alemã Bruna Cristina Endler Schmitt	
UNTERRICHTSPRAXIS PRÁTICA DE ENSINO	41
<i>Kinder, Lied und Bewegung</i> : experiências, desafios e soluções no ensino de alemão numa escola pública do município do Rio de Janeiro Josué Santos de Souza	
UNTERRICHTSPRAXIS PRÁTICA DE ENSINO	46
<i>KlasseKinderSpiel</i> : O jogo que estimula a autorreflexão Alice Mueller	
WORTSCHATZVERMITTLUNG ENSINO DE VOCABULÁRIO	50
Um léxico mental, duas (ou mais) línguas: implicações para o ensino de línguas estrangeiras Bernardo Kolling Limberger	
ÜBERSETZUNG TRADUÇÃO	56
Projeto <i>Sarau da Tradução</i> : O uso de poesia em sala de aula de estudantes da graduação em Letras habilitação Língua e Literaturas em Língua Alemã da Universidade Federal de Pelotas Monique Cunha de Araújo	
ÜBERSETZUNG TRADUÇÃO	60
Die Übersetzung der Untertitel des Films „ <i>Goodbye Lenin!</i> “ ins Englische – eine Analyse Daniela de Souza Garcia	
ÜBERSETZUNG TRADUÇÃO	65
<i>Hund</i> como <i>leitmotiv</i> na narrativa kafkiana <i>Forschungen eines Hundes</i> e seus correspondentes em uma tradução brasileira Fernando Alexandre de Oliveira Maia, Giuliano Vitor de Lacerda Marques, Tito Lívio Cruz Romão	
RICHTLINIEN INSTRUÇÕES	71

Possibilidades de **letramento** literário em **nível** superior – experimentando **a leichte Lektüre**

Anelise F. P. Gondar¹ und Ana Carolina C. da Silva² | UERJ

No contexto universitário brasileiro, o ensino de Língua e Literatura alemãs enfrenta desafios de diversas ordens, dentre os quais a heterogeneidade do corpo discente quanto à proficiência em língua alemã e o (des-) conhecimento por parte de muitos ingressantes no ensino superior acerca de elementos culturais característicos das literaturas de expressão alemã. A partir de insumos teórico-conceituais em torno da utilização da linguagem simples (*einfache Sprache*) e da linguagem fácil (*leichte Sprache*) para garantir a acessibilidade à leitura no contexto alemão e também de aportes da didática de Literatura, o texto apresenta uma experiência de utilização de textos de fácil leitura (*leichte Lektüre*) em sala de aula de Literatura Alemã e discute seus potenciais benefícios para o processo de ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O ensino de Literatura Alemã tem historicamente imposto desafios ao dia a dia da sala de aula, tanto a professores de alemão como língua estrangeira (doravante, ALE) no nível superior quanto nos níveis fundamental e médio no Brasil

(Heise, 1994; Galle & Perez, 2015). No caso do ensino superior, contexto no qual a literatura alemã é elemento integrante do corpo de disciplinas de formação básica em nível de graduação nas Habilitações Português/Alemão, os desafios relativos ao processo de ensino-aprendizagem compreendem tanto a escolha de obras

a serem discutidas em sala de aula como a didatização destas e o aproveitamento linguístico e cultural por parte do alunado. A presença, portanto, de disciplinas de Literatura no currículo das habilitações não apenas suscita reflexões acerca de sua relevância para a ampla formação linguística, cultural e literária do futuro bacharelado/licenciando em Português/Alemão como também prenuncia questões relativas ao seu conteúdo e o contato e apropriação da literatura alemã pelos alunos de forma geral.

De certa forma, o diagnóstico de Heise (1994), ao dedicar-se à memória da criação das cadeiras de Língua e Literatura Alemã na USP, parece ecoar os desafios atuais do ensino de Literatura alemã no contexto universitário brasileiro como um todo. Segundo ela, havia no contexto do ensino de Literatura Alemã na USP um “impasse crucial [de] tentar conciliar a formação universitária com a aprendizagem inicial em uma língua de

¹Professora de Língua e Literatura(s) de expressão alemã do Departamento de Letras Anglo-Germânicas/Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Contato: anelise.gondar@uerj.br

²Ana Carolina C. da Silva é aluna do quinto período do curso de Letras na Habilitação Português/Alemão na UERJ. Contato: ahcarolina1@gmail.com

dificuldades específicas como o alemão” (Heise, 1994, p.463). Neste sentido, o ensino da Literatura Alemã não podia prescindir de contribuir para o reforço no ensino da língua alemã (Idem, ibidem). A perspectiva apresentada por Heise (1994) era a de que, solidificados alguns conhecimentos da língua, os estudos de literatura alemã poderiam ser beneficiados pela compreensão tanto textual quanto contextual dos materiais sugeridos nas diversas disciplinas dedicadas à literatura.

Se as reflexões de Heise (1994) indicam suas preocupações quanto ao alcance e à profundidade do trabalho nas disciplinas de Literatura na Universidade, outras pesquisadoras se dedicaram a reflexões baseadas em amplas experiências de adaptação da escolha das leituras e/ou adaptação do cânone aos trópicos Dornbusch, 2005)³. O presente artigo parte do pressuposto de que o ensino de Literatura na Habilitação em Letras Português/Alemão em nível superior continua relevante para o contexto de uma formação linguística, transcultural e humanística mais ampla e profunda do bacharelado/licenciando em Português/Alemão (Heise, 1994; Galle & Perez, 2015). No contexto específico da UERJ, cujo curso tem se consolidado a partir de um forte perfil voltado à formação de professores, o ensino de Literatura também encontra relevância por possibilitar a integração da formação literária e estética às múltiplas possibilidades de apreensão e aplicação de literatura(s) no contexto de ensino-aprendizagem brasileiro.

Os dois pressupostos servem de base ao argumento central do presente texto: a experiência de ensino de literatura alemã

no ensino superior tem sido também informada pelo espírito do tempo. Em uma era de leituras rápidas, por um lado vê-se por parte de muitos leitores a preferência por suportes midiáticos digitais e, por outro lado, também se percebe que a comunicação pode ser um elemento potencializador dos caminhos da inclusão social, tolerância, entendimento transcultural. Nesse sentido, por que não diversificar o acesso às leituras e debates em literatura alemã em sala de aula?

A partir, portanto, da ideia de que é parte dos objetivos ampliados da disciplina de Literatura aprimorar a competência de leitura, fomentar a formação de leitores corajosos e fornecer aos alunos o acesso a diferentes gêneros, é possível considerar diferentes veículos e diferentes abordagens pedagógicas. A diversidade de práticas pedagógicas, que inclui atividades de interpretação dos materiais originais (seja em língua alemã ou no português) e atividades comparativas bem como tradutórias pode receber novo impulso a partir das reflexões sobre materiais em linguagem fácil ou simples (*leichte/einfache Sprache*)⁴ – o uso de materiais nestas linguagens pode servir de instrumento potencializador do processo da construção literária de sentidos ao aluno brasileiro de Português/ Alemão.

No caso do bacharelado/licenciando em Português/Alemão, hipotetiza-se que o acesso, entre outras atividades pedagógicas, às leituras de literatura alemã em linguagem fácil ou simples (*leichte/einfache Sprache*) pode contribuir para o engajamento, maior empoderamento e autonomia por parte do bacharelado/licenciando na leitura de mate-

riais em língua alemã trazendo benefícios linguísticos e contribuindo para a circulação de conhecimento acerca da literatura alemã dentre os alunos brasileiros que cursam a Habilitação.

LINGUAGEM FÁCIL E LINGUAGEM SIMPLES: CONCEITOS INICIAIS PARA UMA DISCUSSÃO

Para compreender o princípio da ideia aqui apresentada e seu potencial benefício para o ensino-aprendizagem de literatura alemã, é interessante observar os debates acerca da facilitação dos instrumentos de leitura, nomeadamente através da simplificação ou da facilitação da linguagem utilizada em equipamentos públicos e culturais como escolas, repartições públicas e museus, por exemplo, como forma de inclusão social no contexto alemão.

Em resposta à Convenção das Nações Unidas para Pessoas com Deficiências (em vigor na Alemanha desde 2009), que estabelece o livre acesso à comunicação como função social e direito primevo, instituições alemãs, como o Ministério do Trabalho e Assuntos Sociais, deram azo a iniciativas que promovessem o uso da linguagem fácil (*leichte Sprache*) em âmbito institucional. A partir das crescentes demandas por inclusão social de pessoas com deficiência, a proposta de ampliação de materiais e ofertas de comunicação na esfera pública no que se convencionou chamar de linguagem fácil – *leichte Sprache* – foi desenvolvida pelo *Netzwerk Leichte Sprache* (“Rede Linguagem Facilitada”) em cuja página encontra-se uma

³Experiências mais recentes dentro (Moura & Couto, 2017) e fora dos muros da universidade (Pinheiro & Cruz, 2016) evidenciam os esforços feitos para abordar pedagogicamente as diferentes perspectivas e encontros da Literatura Alemã com a Literatura Brasileira (em perspectiva comparada) ou através de atividades tradutórias.

⁴O texto discutirá na seção 2 os conceitos de linguagem simples (*einfache Sprache*) e linguagem fácil (*leichte Sprache*). Como ambos os conceitos são utilizados de forma imprecisa e, por vezes, intercambiavelmente no contexto alemão, como se verá doravante, optou-se, no presente texto, pela menção frequente aos dois conceitos.

definição de trabalho simples: “a questão da linguagem fácil é a de permitir que textos e linguagens sejam de fácil compreensão através, por ex., da construção de frases curtas, sem palavras de origem estrangeira, e da estruturação de conteúdos de forma adequada”⁵.

A reflexão acerca da necessidade de democratização do acesso a esses equipamentos tem levado à construção de subsídios teóricos e práticos para a viabilização de uma chamada linguagem facilitada (*leichte Sprache*) que surge em contraste ao que teria sido identificado como linguagem difícil – *schwere Sprache* (linguagem midiática, institucional, linguagem acadêmica; OOMEN-WELKE, s/d).

O conceito de *leichte Sprache* é associado à ideia de *einfache Sprache*, concepção que abarca os esforços para integrar à comunicação institucional e a mecanismos de cidadania também analfabetos funcionais (OOMEN-WELKE, s/d). Mais recentemente, sobretudo a partir da onda migratória de 2015, ambas as ideias – a *leichte Sprache* e a *einfache Sprache* – receberam novo impulso em esforços teórico-práticos de pesquisadores e instituições no sentido de tornar acessível a comunicação escrita a diferentes grupos de ‘consumidores’. Segundo Kuhlmann (2013 apud ZURSTRASSEN, 2015)⁶, em estudo comparativo acerca dos elementos definidores da *leichte Sprache*, as características comuns para o desenvolvimento de materiais nessa linha

seriam, grosso modo, do ponto de vista lexical, o uso de vocabulário amplamente comum ao meio social; em termos morfológicos, a facilitação do reconhecimento de palavras compostas através da utilização de hifens para separação das palavras⁷; quanto aos elementos sintáticos, a priorização de orações simples; e quanto à estruturação textual como um todo, o encadeamento de poucas ideias por parágrafo.

Zurstrassen (2015) é crítica ao potencial de uma linguagem facilitada como linguagem de amplo acesso à leitura porque, segundo ela, ainda não há elementos empíricos da pesquisa em linguística que corroborem para a adoção sem restrições desse tipo de mecanismo de veículo de comunicação na sociedade (alemã) como um todo. Faltam, segundo ela, sobretudo, categorias mais precisas e inequívocas de análise para definir o que seriam as palavras mais aceitas e conhecidas socialmente e, de fato, leituras facilitadas contribuiriam para a melhor compreensão textual de distintos grupos de indivíduos. Ainda que dependente de maior aprofundamento teórico e, sobretudo, experimentação prática, o princípio da comunicação em linguagem fácil (*leichte Sprache*) tem encontrado eco na política, uma vez que o Ministério Federal alemão para o Trabalho e Assuntos Sociais (*Bundesministerium für Arbeit und Soziales*) contribuiu para a criação e disseminação do chamado *Ratgeber*

Leichte Sprache (Guia para linguagem fácil), um material de orientação com vistas à inclusão, no mundo do trabalho, de um maior número de pessoas.

No contexto específico do ensino e da aprendizagem de línguas estrangeiras, o recurso à linguagem simples/fácil encontra eco nas grandes diretrizes de ensino com efeitos diretos para a produção de materiais didáticos e paradidáticos. Segundo Oomen-Welke (s/d), “o Quadro Comum Europeu para Línguas Estrangeiras (2001) permite a inserção da linguagem fácil e da linguagem simples na progressão da aprendizagem em língua estrangeira” localizando o uso desse tipo de linguagem em materiais para os níveis A1 a B1⁸.

Com isso, a discussão acerca da linguagem simples/fácil no contexto alemão e a sua aplicação como princípio no ambiente de ensino brasileiro guarda diferenças marcantes: a cogitação do uso de materiais em linguagem facilitada não emerge de questões necessariamente cognitivas ou de inclusão social. Em nosso caso especificamente, como já referido, os alunos da Habilitação Português/Alemão encontram-se frequentemente diante de um duplo desafio nas disciplinas de Literatura alemã: (a) estão diante de conteúdos de cunho literário, estético e cultural específicos e ainda (b) estão diante das especificidades e desafios próprios do contato com a língua alemã⁹.

No universo de ALE e, sobretudo, na

⁵Tradução livre do original em alemão: “(...) bei Leichter Sprache geht es darum, dass Texte und Sprache einfach zu verstehen sind. Z. B. indem man kurze Sätze schreibt, auf Fremdwörter verzichtet und Inhalte sinnvoll strukturiert” (Netzwerk Leichte Sprache, s/p apud Zurstrassen, 2015).

⁶Idem, ibidem.

⁷Uma das críticas a esse elemento, por exemplo, é a de que a hifenização pode produzir tanto esclarecimento quanto confusão acerca do significado do Kompositum em questão. Zurstrassen aponta os potenciais de confusão a partir do exemplo que utiliza em seu texto: no caso da palavra “Amtsgericht” = Amts-Gericht a ideia parece preservada, enquanto em Bundestag = Bundes-Tag a hifenização pode causar incompreensão por parte do leitor (“Tag des Bundes?”) (Idem, ibidem).

⁸Tradução livre do original em alemão: “der Gemeinsame Europäischen Referenzrahmen für Sprachen GER (2001) erlaubt eine Einordnung Leichter Sprache und Einfacher Sprache in das (fremd)- sprachliche Lernkontinuum (...)”.

⁹Sobre a difícil definição das diferenças entre *leichte Sprache* e *einfache Sprache* e seu caráter crítico em relação à questão cultural, Oomen-Welke (s/d) afirma que: “Leichte Sprache ist lexikalisch und syntaktisch genauer beschrieben, da sich die Beschreibung an das Personal von Behörden usw. richtet, das nicht sprachdidaktisch geschult ist. Leichte Sprache und Einfache Sprache sind – in angemessen unscharfer Bezeichnung – zwei Register des Deutschen, also Ausbauparadigmen im sprachlichen Kontinuum von der basalen über die elaborierte zur schriftkulturell ausgebauten Sprache (i.S. von Maas 2008), dabei zielen beide auf eine schriftkulturelle Dimension. Einfache Sprache erscheint als eine fortgeschrittene Ausbaustufe zwischen informell-öffentlichem und formellem Register, beide sind elaboriert gegenüber der basalen Ausbaustufe, jedoch nicht voll schriftkulturell ausgebaut”.

didática da literatura de ALE, é interessante refletir acerca das possibilidades do princípio da acessibilidade à literatura alemã por parte dos estudantes¹⁰.

Com isso, parece interessante considerar a linguagem simples/fácil como instrumento de acesso legítimo ao conhecimento e à comunicação. Ainda que a aplicação da ideia de linguagem fácil em si tenha encontrado críticas no cenário alemão, a perspectiva do uso de materiais facilitados em contextos de ensino-aprendizagem de nível superior no Brasil pode ter efeitos benéficos para a autonomia e formação dos bacharelandos/licenciandos da Habilitação Português/ Alemão.

A LINGUAGEM FÁCIL DA LEITURA FACILITADA (*LEICHTE LEKTÜRE*) – LIMITES E POSSIBILIDADES DA EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA

Os aportes conceituais da linguagem simples/fácil, ainda que sob escrutínio da literatura especializada, têm mostrado relevância no contexto da democratização da leitura em sociedades heterogêneas, abrindo portas para que se pense seu potencial para a didática da literatura em geral e para o ensino de literatura no contexto de ALE em específico. A partir dessas considerações, considerou-se a possibilidade da reflexão através da condução de uma pesquisa exploratória retrospectiva (MICCOLI, 2007) sobre os potenciais do uso de literatura facilitada em sala de aula de nível superior. A epistemologia subjacente a esse tipo de

pesquisa tem como premissa a ideia de que experiências individuais – docentes e discentes – podem fornecer dados valiosos em relação ao dia a dia da sala de aula de LE e seus processos (Idem, ibidem). A breve descrição experiencial da utilização do material em sala de aula por parte da professora-pesquisadora cotejada pela descrição das impressões de uma aluna pode revelar, conforme Miccoli (2007), a complexidade e riqueza dos potenciais de pesquisa a partir da experiência docente e discente.

A partir, portanto, das reflexões teórico-conceituais acerca da linguagem simples/fácil, professora-pesquisadora procedeu à utilização de leitura facilitada no contexto da disciplina de Literatura Alemã I, disciplina obrigatória ofertada a alunos do curso de Letras na Habilitação Português/ Alemão a partir do quinto período¹¹. A professora-pesquisadora optou por trabalhar experimentalmente com um texto facilitado acerca da Saga dos Nibelungos (“Das Nibelungenlied”), uma vez que o objetivo da aula era provocar a reflexão dos alunos acerca das grandes narrativas (literárias e culturais) que se estabeleceram no contexto alemão a partir dessa saga, de forma que reconhecessem e refletissem criticamente suas reedições e potenciais intertextualidades em momentos posteriores do estudo da Literatura.

Após uma breve discussão que visou à melhor compreensão da narrativa em seus tempos e espaços, inclusive com a utilização de mapas geográficos, procedeu-se à leitura conjunta em sala de aula do livro *Das Nibelungenlied – A2 –*

leichte Lektüren. A leitura em voz alta foi realizada alternadamente pelos alunos e pela professora-pesquisadora, intercalada com comentários acerca da trama e também com esclarecimento de questões linguísticas. A partir da experiência realizada em sala de aula e com base nos aportes metodológicos da pesquisa exploratória retrospectiva mencionados anteriormente, a professora-pesquisadora solicitou que uma das alunas presentes elencasse livremente aspectos positivos e negativos da experiência. A partir destes e da literatura já apresentada foi possível tecer algumas reflexões.

Reflexões partir da experiência em sala de aula

Uma vez que o texto em leitura facilitada já havia sido disponibilizado aos alunos para leitura prévia, a professora-pesquisadora iniciou a aula com a contextualização da obra em seu período literário. Do ponto de vista discente, a discussão e análise dos aspectos gerais da época serviram de introdução ao tema e aguçaram as expectativas em relação à obra. Essa abordagem encontra eco na didática de literatura tanto no contexto do ensino em língua materna quanto no contexto da ensino-aprendizagem em/de língua estrangeira (JASOVÁ, 2009; EHLERS, 2016)¹². Quanto ao preparo linguístico do material facilitado, foram trabalhadas conjuntamente pelo grupo explicações para verbetes de maior dificuldade, foram buscados sinônimos em língua alemã e a professora-pesquisadora buscou inserir

¹⁰Ver, para um experimento do tipo, Jasová (2009).
¹¹A ementa da disciplina pressupõe o trabalho aprofundado dos períodos do Iluminismo, Tempestade e Ímpeto e Classicismo de Weimar. As duas primeiras sessões da disciplina que antecederam à aula experimental objeto deste artigo haviam sido dedicadas à localização mais geral da disciplina de literatura no contexto da formação estética, literária e cultural alemã e europeia e também aos períodos literários anteriores ao Iluminismo e não contemplados na ementa (aportes sobre literatura medieval, barroca-renascentista).

¹²Nas palavras da coautora deste artigo: “Partindo de conhecimentos adquiridos anteriormente sobre literatura de forma geral, e com um pequeno apoio de material específico sobre literatura alemã, não posso dizer que iniciei a leitura *Das Nibelungenlied* de forma totalmente inocente. Digo isso exatamente pela base literária ganha, que me permitiu transitar entre análises e associações ao longo do texto”.

as palavras ‘novas’ fornecidas pelo texto em estruturas coloquiais próximas ao nível linguístico e à realidade vivencial dos alunos. Na percepção discente, o processo de trabalho prévio do texto (preparação para a aula) e o processo de trabalho do texto em sala de aula foram complementares, permitindo que, em sala de aula, tanto a perspectiva linguística quanto da interpretação de texto pudessem ser contempladas¹³. A aula organizou-se então a partir da leitura da obra em sua inteireza, realizada alternadamente pelos alunos e pela professora, com pausas para discussão acerca de aspectos estruturais (personagens, estrutura narrativa) e aspectos de interpretação centrais (por ex., a importância da saga dos Nibelungos para a história cultural alemã).

Do ponto de vista da experiência pessoal da aluna, pode-se dizer que a leitura facilitada apresentou um acesso mais imediato à comunicação e ao conteúdo, contribuindo também para uma reflexão acerca da forma de aprender e dando ao aluno instrumentos para pensar a experiência em um contexto maior da sua inserção na Habilitação Português/Alemão¹⁴.

A experiência bem-sucedida em ler literatura alemã na própria língua alemã pareceu justificar “grato desafio” sentido pela aluna – gerou nela a ideia de que realizar leituras em alemão é algo ao

seu alcance¹⁵. É interessante notar que, aos olhos da aluna, o texto em linguagem facilitada estava revestido de autenticidade – valeu-lhe a experiência de ler uma narrativa escrita “em alemão” (ainda que não fosse a saga não estivesse “no original”).

Como aspecto negativo, a aluna apontou a impossibilidade do trabalho analítico-formal do texto com a devida riqueza cultural, algo que poderia ser feito, na perspectiva discente, a partir do original¹⁶. Se, por um lado a percepção discente é que há benefícios para o acesso ao conhecimento a partir da leitura facilitada, por outro lado, a qualidade estética da obra permanece inacessível ao leitor em um primeiro momento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao mesmo tempo em que ainda não há uma definição concreta acerca dos termos “linguagem fácil” e “linguagem simples” (*leichte Sprache e einfache Sprache*) tampouco um estudo acerca das implicações políticas e sociais de seu uso prospectivamente, reflexões teóricas, pesquisas empíricas e, sobretudo, os desafios da prática em sala de aula têm evidenciado sua relevância também no universo de ALE.

O presente artigo teve com argumento central a ideia de que o princípio

do trabalho com a linguagem fácil/simples é válido no ambiente de ALE e serve, no contexto do nível superior, como instrumento heurístico para pensar os desafios da acessibilidade à literatura, da motivação do leitor em ALE e da retroalimentação dos insumos trabalhados nas disciplinas de Literatura em sua função de fortalecimento da competência linguística passiva e ativa. Com isso, acredita-se que essa temática deva ser aprofundada no contexto do ensino de Língua e Literatura Alemã no âmbito dos cursos de nível superior.

Se na dimensão da leitura como compreensão (*Lesen als Verstehen*), a linguagem simples/fácil cumpre um papel potencializador da aprendizagem, críticas permanecem quando pensamos na dimensão leitura como técnica cultural (EHLERS, 2016): nesse âmbito, é necessário refletir criticamente e pensar estratégias que compensem, complementem ou estabeleçam o caráter de temporariedade da leitura “mais fácil” e que fomentem no (futuro) leitor a curiosidade pelo estofo cultural não transmitido linguisticamente pelo material facilitado.

Considerando a leitura um veículo em si de cultura – tendo a língua como um dos seus importantes vetores – a dimensão autêntico-cultural permanece um desafio teórico e prático para as nossas salas de aula. ■

¹³O processo foi simples, pouco trabalhoso: comecei com a leitura da obra fora da sala de aula - com tempo suficiente para buscar apoio se necessário e sem muitas preocupações em traduzir todas as palavras desconhecidas. Em seguida, reli Das Nibelungenlied com a professora e fizemos pequenas discussões acerca dos pontos que julgamos importantes”.

¹⁴Segundo a coautora deste artigo: “(...) quanto à experiência em si de Com isso, posso afirmar que a experiência de ler literatura alemã em sua língua-mãe foi um grato desafio a que fui apresentada, levando em consideração que meus conhecimentos sobre língua e cultura ainda estão em formação”.

¹⁵Segundo a coautora deste artigo: “Como resultado final do processo, pude perceber que a leitura facilitada me permitiu mergulhar de forma descomplicada, leve, e de certa forma, animada. Perceber o êxito na leitura foi essencial”.

¹⁶Nas palavras da coautora deste artigo: “Contudo, penso que não ter lido Das Nibelungenlied em sua versão original gerou algumas perdas linguísticas que não me possibilitaram fazer uma crítica sobre o livro”.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Anonym. **Das Nibelungenlied (Niveau A2)**. Nacherzählt von Daniela Stierlin. Recanati: Editora Klett/ Junge Eli Lektüren, 2012.
- Dornbusch, Claudia. **A literatura alemã nos trópicos – uma aclimação do cânone nas universidades brasileira**. São Paulo: Anna Blume, 2005.
- Ehlers, Swantje. **Literaturdidaktik: eine Einführung**. Stuttgart: Reclam, 2016.
- Galle, Helmut; Perez, Juliana. O real a partir da literatura: ou das relações entre literatura e conhecimento. In: Uphoff, D. et al. **75 anos de alemão na USP: reflexões sobre uma germanística brasileira**. São Paulo: Humanitas, 2015, pp. 125-147.
- Heise, Eloá. Língua e Literatura Alemã. **Estudos Avançados**, (8) 22, 1994, pp. 463-466. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v8n22/65.pdf>> Acesso em: 23. set 2018.
- Jasová, M. **Arbeit mit literarischen Texten im DaF Unterricht am Beispiel eines Textes von Christine Nöstlinger**, 2009. Disponível em: < https://is.muni.cz/th/dqj9x/Diplomova_prace.pdf?so=nx > Acesso em 25 set. 2018.
- Miccoli, L. Por um novo tratamento da experiência na lingüística aplicada ao ensino de línguas estrangeiras, **Revista Crop**, edição 2, 2007, pp. 263-283. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Ingles/LauraMiccoli.pdf > Acesso em: 10 nov. 2018.
- Moura, Magali; Couto, Juliana. Clássicos revisitados na aula de alemão como língua estrangeira. In: Moura, Magali et al. **Ensino-aprendizagem de alemão como língua estrangeira: teoria e práxis**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2017, pp. 38-67. Disponível em: < http://www.dialogarts.uerj.br/admin/arquivos_tfc_lingua/E-BOOK_ENSINO-APRENDIZAGEM%20DO%20ALEM%C3%83O%20COMO%20L%C3%8DNGUA%20ESTRANGEIRA%20-%20TEORIA%20E%20PR%C3%81XIS.pdf > Acesso em 25 set. 2018.
- Oomen-Welke, Ingelore. Leichte Sprache, Einfache Sprache und Deutsch als Zweitsprache Disponível em: < https://www.ph-freiburg.de/fileadmin/dateien/zentral/zw/paedagogische-werkstatt/SoSe_2016/Oomen-Welke_Leichte_Sprache_2015-1-28.pdf > Acesso em: 25 set. 2018.
- Pinheiro, Lucília; Cruz, Patrícia. O ensino de literatura alemã na Amazônia – uma reflexão sobre o projeto Littera da Casa de Estudos Germânicos da Universidade Federal do Pará. In: **Projekt** (54) 2016, pp. 11-14.
- Zurstrassen, Bettina. Inklusion durch leichte Sprache? Eine kritische Einschätzung. BPB, 2015. Disponível em: < <http://www.bpb.de/lernen/projekt/inklusion-politisch-bilden/216356/inklusion-durch-leichte-sprache-eine-kritische-einschaetzung?p=all> > Acesso em: 23 set. 2018.